

# A voz do **N**abão

Jornal da  
MISERICÓRDIA DE THOMAR  
FUNDADA EM 1510



Edição nº 2 | Dezembro 2021 | Diretor: António Alexandre | Publicação Semestral | Gratuito

# Novo Complexo Social e de Saúde

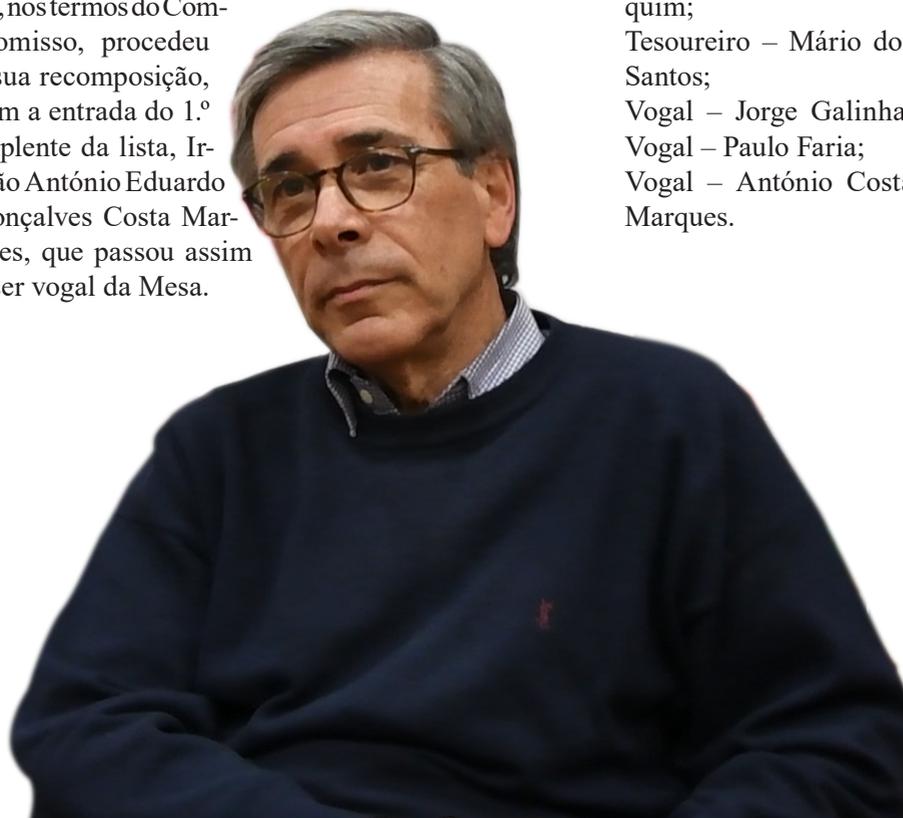


## João Victal eleito Vice-Provedor

Na reunião da Mesa Administrativa de 27 de setembro 2021 da Santa Casa da Misericórdia de Tomar, por falecimento do Irmão Vice Provedor Fernando Alberto Assunção Caetano, nos termos do Compromisso, procedeu à sua recomposição, com a entrada do 1.º Suplente da lista, Irmão António Eduardo Gonçalves Costa Marques, que passou assim a ser vogal da Mesa.

Tendo sido também aprovado, por unanimidade e nos termos do Compromisso a proposta do Provedor, de que o Vice Provedor passe a ser o Irmão João Manuel de Oliveira Victal.

Assim, a Mesa Administrativa, passou a ter a seguinte composição: Provedor – António Alexandre; Vice-Provedor – João Victal; Secretário – Júlio Joaquim; Tesoureiro – Mário dos Santos; Vogal – Jorge Galinha; Vogal – Paulo Faria; Vogal – António Costa Marques.



## Nota de Pesar a Fernando Alberto Caetano



  
 SANTA CASA da  
 MISERICÓRDIA de TOMAR  
**Fernando Alberto A. Caetano**  
 Vice Provedor

É com um sentido de pesar que a SCMT partilha a notícia do falecimento de Fernando Alberto A. Caetano Vice Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Tomar.

O Provedor, os Órgãos Sociais e os trabalhadores da Santa Casa da Misericórdia de Tomar, apresentam à sua família, neste triste momento, os seus pêsames

Paz à sua alma.

## Rostos da Misericórdia



Lucília Duarte  
Encarregada de Serviços Gerais



Ivo Leal  
Farmacêutico



Carla Joana Rodrigues  
Farmacêutica



João Paulo Silva  
Técnico de Farmácia



Vera Silva  
Enfermeira



Ana Lúcia Frias  
Enfermeira



Cristina Santos  
Encarregada de Serviços Gerais



Dejanira Borges  
Encarregada Geral



Marlene Martinho  
Enfermeira



Sandra Silva  
Animadora Sociocultural



José Carlos Marques  
Animador Sociocultural



Ana Paula Diogo  
Encarregada de Serviços Gerais



Rita Mota  
Enfermeira



Ana Lúcia Lopes  
Enfermeira



Adelaide Ginga  
Enfermeira



**Imporquímica**  
Indústria Portuguesa de Produção Química

# Sustentabilidade e crescimento

Provedor

António Manuel Freitas Alexandre



Este é o segundo número do Jornal A Voz do Nabão que tem como objectivo dar a conhecer, os valores da Misericórdia e o que esta realiza.

O primeiro Provedor e Administrador, do seu hospital e da Santa Casa da Misericórdia de Tomar, foi o Frei D. Diogo Pinheiro. Vigário-Geral da Ordem de Cristo, em Tomar, 1.º Bispo do Funchal Primaz das Índias de 1514 a 1526.

A primeira Misericórdia em Portugal, foi a de Lisboa, fundada pela rainha D. Leonor em 15 de Agosto de 1498, viúva de D. João II, que inspirou a criação de outras Misericórdias em Portugal e na diáspora portuguesa, por via dos descobrimentos.

Como por exemplo, no Brasil onde muitos Hospitais ainda hoje são das Misericórdias, em Macau onde funciona a sua Misericórdia com uma grande e importante actividade social, em Angola, em Moçambique, em São Tomé e Príncipe e em muitos outros locais.

Em Portugal actualmente são 387 Misericórdias activas, que integram a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) criada em 1976 para orientar, coordenar, dinamizar e representar as Santas Casas de Misericórdia, defendendo os seus interesses e organizando serviços de interesse comum.

Que enquanto entidade de economia social, tem pautado a sua actuação pelo diálogo não só com as Misericórdias, mas também com os vários parceiros institucionais e, ao longo da sua existência, tem sabido antecipar problemas sociais

variados, propondo, nesse sentido, soluções adequadas e eficazes.

Os nossos estatutos, no caso chamados de Compromisso, foram sempre muito semelhantes até aos dias de hoje, pese o facto da Misericórdia de Lisboa ser a única que arrecada as receitas das lotarias e apostas, em todo o território português e ao contrário também de todas as outras, ser um Instituto público, em que a tutela da SCML é exercida pelo membro do governo que superintende a área da Segurança Social, nomeando o seu Provedor, ao contrário de todos os outros que são eleitos por votos dos Irmãos (sócios) em cada Irmandade e realiza a definição das orientações gerais de gestão e a fiscalização da sua actividade.

Cada Misericórdia tem assim o seu próprio Compromisso (Estatutos), sendo autónoma nas suas decisões e gestão, sendo uma associação de fiéis reconhecida na ordem jurídica canónica e sujeita ao Bispo diocesano de Santarém no nosso caso, mas igualmente sujeita às leis do Estado.

Em 2020 e 2021 o projecto desenvolvido pela UMP, foi da maior importância para enfrentar a pandemia COVID-19 em Portugal, apoiando mais de 165.000 pessoas através da implementação de um plano de contingência em 520 creches, 115 instituições de longa permanência, 23 hospitais, 295 creches para crianças e 300 serviços de apoio domiciliário.

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) recebeu em Novembro o Prémio do “Cidadão Europeu 2021”, atribuído na

área da protecção dos Direitos Humanos consagrados na Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia, numa cerimónia no Parlamento Europeu, em Bruxelas.

Este prémio, foi atribuído, em Bruxelas, como reconhecimento do trabalho desenvolvido pelas Santas Casas em prol do bem-estar da população de todo o país.

O Prémio distingue pessoas e instituições que se destacam pelos feitos excepcionais, reconhecendo o trabalho desenvolvido pelas Misericórdias, para assegurar respostas sociais e de saúde, entre outras, adequadas e abrangentes a toda a população, especialmente a mais vulnerável.

Em todo o país, as Misericórdias têm também desenvolvido inúmeras iniciativas de inovação social e contribuído para a valorização da cultura local e coesão territorial.

Em representação da UMP, esteve o Dr. Manuel de Lemos, Presidente da UMP, para quem esta distinção “reconhece e valoriza o trabalho incansável desenvolvido pelos mais de 45 mil colaboradores de todas as Misericórdias.

É assim este reconhecimento justo, inclusive a toda a Equipa dos Trabalhadores da Misericórdia de Tomar, quem têm realizado um excelente trabalho nos serviços aos nossos utentes e clientes.

Estes são factos pouco conhecidos das comunidades, que julgam também, erradamente, que todas as Misericórdias têm receitas das lotarias ou jogos, o que só acontece na de Lisboa.

Assim as Misericórdias, tal como a de Tomar, vivem

das suas próprias receitas e das doações dos seus benfeitores. Do Estado recebemos o pagamento dos utentes dos acordos de cooperação para as pessoas de menores recursos.

No caso de Tomar, desde 1510 até 1974, quando foram nacionalizados os seus Hospitais, os estabelecimentos de saúde das Misericórdias constituíram um dos pilares da rede assistencial de saúde, até à sua devolução à Misericórdia em 2013.

Razão pela qual desde 1510 até 1974 a importância da Misericórdia de Tomar era mais reconhecida, pois era praticamente a única entidade com condições de valer aos mais necessitados, mas era em matéria de saúde muito acarinhada e ajudada, pois a esmagadora maioria da população não tinha outras alternativas ao Hospital da Misericórdia de Tomar.

Com a construção pelo Estado, do novo Hospital de Tomar inaugurado em 2003, o Hospital da Misericórdia é remodelado e nele funcionam uma Unidade de Cuidados Continuados e outra de Internamento Privado, num total de 38 camas.

Vivemos todos nestes últimos anos tempos difíceis, no entanto na Misericórdia de Tomar temos tido uma situação controlada, prestando serviços de qualidade aos seus utentes.

Temos problemas e difi-

culdades identificadas, que vamos procurando resolver e temos a ambição de mais serviços para a comunidade, aumentar com isso o número de utentes e trabalhadores, garantindo a actualização tecnológica, sendo igualmente inovador e sustentável o seu futuro.

Questões adiadas por estes dois anos difíceis da Pandemia.

Só a concretização desses objectivos, que dependem agora mais das políticas e decisões do Estado Central e Local, podem dar um importante contributo nos apoios sociais aos que vivem em Tomar e ter também os trabalhadores motivados e com retribuições salariais justas e dignificantes.

Esse é o objectivo, não só do Provedor e da Mesa Administrativa, mas de todos os Órgãos Sociais, empenhados, numa maior intervenção em áreas sociais, de saúde ou habitação.

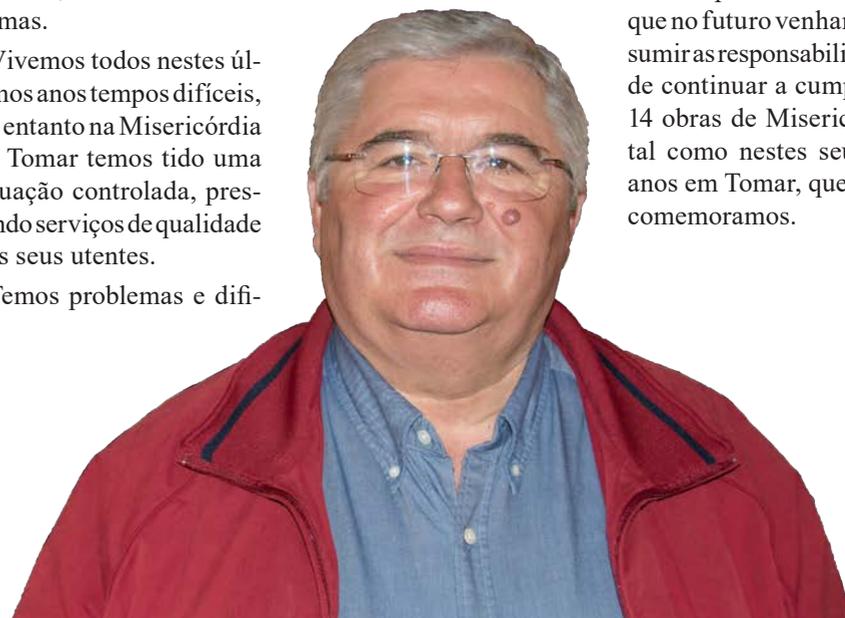
Processos que passam pelo novo Complexo Social, e de Saúde a construir nos terrenos que nos pretendem ceder e que aguardam decisão da câmara, bem como de acor-

dos a estabelecer em novas parcerias.

Vivemos todos tempos muito difíceis, mas mesmo assim tempos de esperança, pois no caso da Misericórdia de Tomar, embora não consiga fugir aos problemas que as outras Misericórdias e IPSS's têm, estamos positivamente motivados a seguir todos caminhos que se nos colocam, no sentido de enfrentar o presente e preparar o futuro.

Estamos assim empenhados na solução dos problemas da comunidade, tal como por solicitação da Câmara Municipal de Tomar, no tempo mais crítico da Pandemia disponibilizamos o nosso edifício do ex., CAT para se necessário se receber pessoas infectadas pelo COVID 19, também agora disponibilizamos provisoriamente a pedido da CMT ao CIRE essas instalações, enquanto fazem obras urgentes nas suas instalações e nós preparamos o projecto, para lá colocar nossos novos serviços.

Somos assim uma Misericórdia, que cumpre as suas obrigações, com bondade, recorda os que nos antecederam e procura motivar os que no futuro venham a assumir as responsabilidades, de continuar a cumprir as 14 obras de Misericórdia, tal como nestes seus 511 anos em Tomar, que agora comemoramos.



**Farmácia da Misericórdia**  
De Segunda a Sexta das 9:00 às 19:30  
Sábado das 9:00 às 13:00

# Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, Desafios...

O crescente envelhecimento da população, com uma contínua diminuição da mortalidade e da natalidade, tem provocado carências significativas na nossa sociedade, essencialmente, ao nível dos cuidados de Longa Duração e Paliativos, com uma prevalência de pessoas com doenças crónicas incapacitantes. É neste contexto que surge a necessidade de se criarem novas respostas, diversificadas e integradas.

Promover a funcionalidade, reduzir ou adiar incapacidades facilitando

o aumento da qualidade de vida, foi um dos principais objetivos da criação da RNCCI em Portugal, que veio dar uma resposta até então inexistentes e que definiu como modus operandi um modelo de cuidados integrados, definindo uma estratégia única de parceria ao nível da saúde e da Segurança Social. Este desafio inovador teve o seu início em 2006, com o Decreto-Lei n.º 101/2006, de 6 de junho. A Santa Casa da Misericórdia de Tomar fez parte integrante desta nova resposta desde o Pro-

jeto Piloto, tendo iniciado a prestação de cuidados em Março de 2008, com 23 camas de Longa Duração e Manutenção.

A RNCCI pretendeu, desde o seu início, qualificar e humanizar a prestação de cuidados, potenciando os recursos locais e criando serviços de proximidade. No entanto, constatamos que ao longo dos últimos 15 anos os utentes são constantemente afastados da sua área geográfica, dificultando o apoio e envolvimento familiar. Importa alargar as respostas da RNCCI até

existir uma cobertura total das necessidades do país. Precisa crescer, consolidar saberes e

essencialmente precisa que haja vontade e prioridade política para garantir não só o desenvolvimento da Rede, mas igualmente a sua sustentabilidade.

Muito trabalho foi desenvolvido, com equipas multidisciplinares, trabalhando de forma integrada, ultrapassando diariamente muitos constrangimentos, nunca descuidando a qualidade dos serviços pres-

Diretora da UCCI de LDM

**Dra. Paula Garrinhas**



tados.

Na UCCI de Tomar, a aprendizagem e os desafios têm sido uma constante, principalmente neste último ano de combate à Pandemia, adotando e ajustando medidas por outras mais adequadas, quase diariamente, para vencermos esta luta desigual. Tem sido um privilégio fazer parte deste projeto desde o início, mas principalmente no último

ano, pelo que gostaria de homenagear todos aqueles que, independentemente da sua função, com o seu trabalho, o seu esforço, a sua dedicação e resiliência contribuíram e contribuem todos os dias para o bom trabalho desenvolvido nesta UCC de Longa Duração e Manutenção.

“O futuro não existe sem aprendermos com o passado e com o presente”.

## Desafios de ser idoso hoje em Portugal

Início o artigo com a reflexão da jornalista Eliane Brum “ Cuidar é escutar a demanda da vida. É não tratar como morte o que é vida, e como coisa o que é gente “.

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde estima-se que até ao ano 2050, o número de pessoas com mais de sessenta anos triplicará e passe de quatrocentos milhões para dois mil milhões, a nível mundial. Se pensarmos, que o papel do idoso tem vindo a mudar, quer do ponto de vista histórico, como do ponto de vista sociológico, estes dados da OMS representam um enorme desafio para as sociedades atuais.

Na cultura portuguesa, é muitas vezes confiada à geração sénior o papel de cuidar dos mais novos, enquanto o resto da família se ausenta para trabalhar. Também na nossa socieda-

de, as pessoas mais velhas são vistas como um universo imenso de experiência e sabedoria. Mas isto só, não chega. Por todo o mundo existem exemplos de políticas que visam melhorar a inclusão dos idosos numa sociedade em constante mudança. E em Portugal, como é ser idoso nos dias de hoje?

A radiografia feita pelo INE prova que somos uma sociedade altamente envelhecida quer a nível europeu, quer mesmo no contexto mundial, e as respostas para esta realidade não são animadoras. Senão vejamos: nos próximos 50 anos Portugal irá perder população, pois dos atuais 10,3 milhões serão apenas 8,2 milhões de pessoas; o número de jovens diminuirá de 1,4 milhões para cerca de 1 milhão, e o número de idosos passará de 2,2 para 3 milhões. Quer dizer que o índice de envelhecimento no país quase

duplicará, passando de 159 para 300 idosos por cada jovem. Portugal é só o quarto país mais envelhecido na União Europeia, e o sexto mais envelhecido do mundo. Com o envelhecimento da população, diminuição da natalidade e aumento da emigração dos jovens, Portugal está perante uma das transformações sociais mais importantes deste século, e com consequências para todos os setores da nossa sociedade (mercado laboral, estruturas familiares, entre outras). Mas há também outros problemas não menos importantes por resolver: idosos a viverem sozinhos sem qualquer apoio familiar ou Institucional; quase um milhão de idosos em situação de solidão que gera sofrimento, estados depressivos por vezes fatais; idosos a quem já não é permitido terem vontade própria, pois quase nunca

são questionados e respeitados; pensões extremamente baixas que na maioria dos casos não chega para fazer face às despesas com a aquisição de bens de 1ª necessidade; a falta de uma melhor cobertura nos cuidados de saúde para quem é idoso, assim como a falta de uma habitação condigna para muitos destes.

Se queremos caminhar para uma sociedade humana e civilizada temos que partir do paradigma - como tratar os nossos idosos, como os valorizar? Será que não é tempo de se pensar em criar estruturas e modelos adaptados à nova realidade da sociedade do séc. XXI e acabar com o flagelo dos lares clandestinos? Não é tempo de se apostar na saúde centrada na prevenção e diagnóstico precoce, sendo urgente e pertinente, a criação de um programa exclusivo para pessoas ido-

sas, onde seja desenvolvido um plano individual de cuidados personalizados para cada um?

Face às condições do passado recente, com a viragem do milénio foi dado um grande salto, mas para a realidade de hoje, já não é suficiente. Há que repensar e fazer mais. Esta é uma área onde a Misericórdia de Tomar tem um papel preponderante a desempenhar, razão por que tem também como objetivo principal apostar na necessidade de modernizar os processos de funcionamento e metodologias de intervenção. Assim poderá

acompanhar as novas realidades sociais, e combater efeitos prejudiciais que delas advêm, promovendo um envelhecimento ativo. Sendo Portugal um país de idosos não os podemos esquecer nem descartar. Temos que ser uma sociedade inclusiva das pessoas da 3ª idade. É certo que o caminho para a inclusão plena do idoso ainda é longo, mas o caminho faz-se caminhando, pelo que vamos acreditar, que sendo esta uma das preocupações a nível mundial, Portugal faça também parte desta realidade.

Diretora Técnica do Lar Nª Senhora da Graça, Centro de Dia e Apoio Domiciliário

**Dra. Filomena Silva**



**Maria José Alves Casas**



**44 ENGENHARIA**

Coordenação de Segurança II, Lda

**Gestão e fiscalização de obras**

**Projetos de arquitetura e especialidades**

**Reabilitação de edifícios e monumentos**

**Peritagens e assessorias**

geral@44engenharia.com

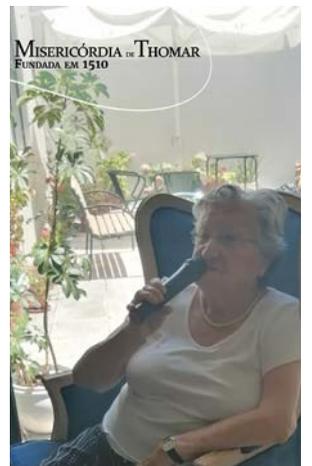
Av. D. Nuno Alvares Pereira n.º 35 – 1.º Andar 2300.532 Tomar



# Atividades na UCC / UIP



# Atividades nas Resistências Assistidas



# Atividades no Lar Nossa Senhora da Graça





A Santa Casa da Misericórdia de Tomar  
deseja a todos

*um Feliz Natal  
e um Próspero Ano Novo*



## Estatuto Editorial

1. O Jornal A Voz do Nabão é um instrumento de comunicação da Santa Casa da Misericórdia de Tomar, em prol da civilização do amor e da interacção entre os que podem dar e os que precisam de receber.

2. A Voz do Nabão assume-se como um meio de comunicação social de informação,

dos valores da Misericórdia de Tomar, da sua história e património, da sua acção diária aos problemas sociais, no pressuposto da importância no sector social e do seu reconhecimento constitucional.

3. Assim A Voz do Nabão propõe-se dar a conhecer os seus projectos no estrito respeito não só pelos seus mais

legítimos direitos históricos e os seus humanitários ideais consagrados há mais de 500 anos na sua actividade, mas também pela ambição de cumprir as obras de misericórdia em modernidade e qualidade com o objectivo da promoção do desenvolvimento económico e social da comunidade que a criou, assim lhes conferin-

do a sua específica natureza.

4. Pretende contribuir, na reflexão, na análise, no debate e na acção sobre os desafios sociais e as suas possíveis respostas é seu objectivo também ser uma voz moderna e qualificada junto dos diversos actores e poderes, para promover o desenvolvimento sustentado da cidadania e da

qualidade de vida do tecido social, em especial dos mais carenciados.

5. A Voz do Nabão será o meio de comunicação preferencial entre os que defendem os mesmos valores, nomeadamente na comunidade na diáspora.

6. A Voz do Nabão compromete-se a assegurar o respeito

pelos princípios deontológicos e a ética profissional dos jornalistas, assim como o respeito a boa-fé dos leitores e, está aberto a todos que nele queiram colaborar, desde que respeitem o presente estatuto editorial, em ordem a salvaguardar o interesse público e a ordem democrática.



**Residências Assistidas**  
Um familiar que precisa de algum tipo de apoio, contacte-nos  
podemos fazer para aumentar a sua qualidade de vida, e dos seus.

### A Voz do Nabão

Órgão Noticioso da Misericórdia de Tomar  
Propriedade: Santa Casa Da Misericórdia de Tomar  
Sede da Redação/Sede Editora:  
Rua Infanteria Quinze, 9E 1º - 2300-585 Tomar  
Telefone: 249 312 326 – e-mail geral@scmt.pt  
Contribuinte: 500 962 847  
Diretor: António Manuel Freitas Alexandre

Colaboradores: Sandra Reis, Ricardo Barros, Filomena Silva e Paula Garrinhas  
Grafismo: Christopher Pratt  
Registo nº 127595  
Distribuição gratuita  
Tiragem: 5.000  
Impressão: Naveprinter – Indústria Gráfica do Norte, S.a.  
EN 14 Km7,05 Lugar da Pinta – Apartado 1121- 4471-909 Maia